

Democracia Electrónica e Participação Pública em Portugal

Filipe Montargil

Departamento de Ciência Política, Universidade Lusíada de Lisboa
Departamento de Jornalismo, Escola Superior de Comunicação Social, Lisboa

I Encontro Nacional de Ciência Política
Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 9 e 10 de Dezembro de 1999

Alguns desenvolvimentos tecnológicos estruturantes na década de 70

- Redes de televisão por cabo;
- Capacidade dos computadores e surgimento de computadores pessoais;
- Redes de computadores.

Algumas experiências de aplicação de novas tecnologias ao processo democrático

- Amitai Etzioni, *MINERVA (Multiple Input Network for Evaluating Reactions, Votes and Attitudes)*, Nova Iorque, 1972;
- Vincent Campbell, *Televote*, San Jose, California, de 1973 a 1974;
- Theodore Becker, *Televote*, 12 experiências (Hawaii, Nova Zelândia e Los Angeles), 1978 a 1986.

Algumas reacções intelectuais e académicas

- Hazel Henderson, 1970;
- Ralph Lee Smith, 1972;
- Ithiel de Sola Pool e Herbert Alexander, 1973;
- Benjamin Barber, 1984;
- Howard Rheingold, 1993;
- Ian Budge, 1996.

Várias perspectivas diferenciadas, uma característica comum

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) permitem desenvolver mecanismos de participação de massas, aproximando mais os cidadãos dos processos de tomada de decisões políticas.

Existe, desta forma, a possibilidade de adoptar algumas características próprias da democracia directa, no sistema representativo.

Surgimento de novas noções, de contornos indefinidos

- Teledemocracia;
- Democracia electrónica;
- Ciberdemocracia...

Uma proposta conceptual

■ Teledemocracia

Com o termo Teledemocracia, e considerando que *Tele*, do grego, significa "longe", ou "distância", pretende designar-se a utilização de meios que permitam reduzir os constrangimentos físicos e presenciais existentes no exercício da participação pública, em determinado regime democrático.

Uma proposta conceptual

■ Democracia Electrónica

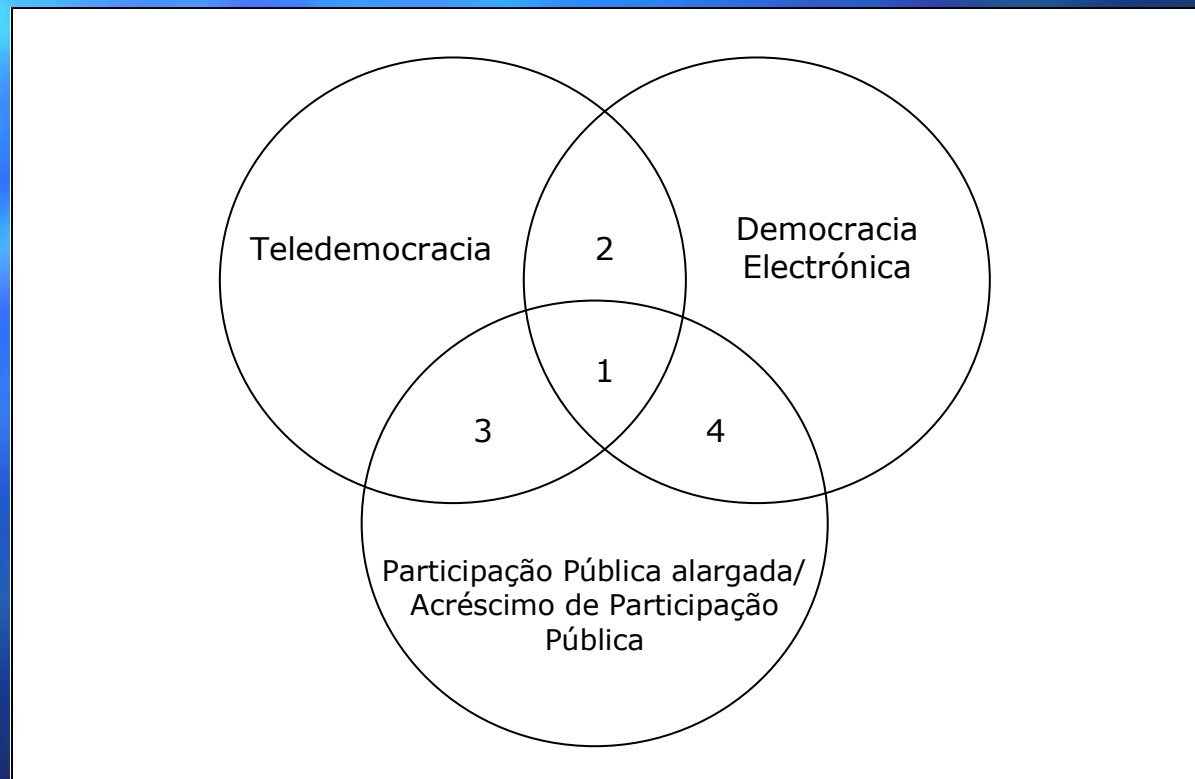
É proposta a utilização do termo Democracia Electrónica para designar a utilização de meios electrónicos no exercício da participação pública, em determinado sistema democrático. Surge, desta forma, como fundamental a tecnologia empregue, independentemente do seu impacto sobre a mobilidade e as exigências presenciais inerentes à participação.

Níveis de participação pública

1. Direito à informação
2. Disponibilização e divulgação de informação
3. Direito a suporte analógico ou digital com informação
4. Participação pública na eleição de representantes, na definição de interesses e no processo de *agenda-setting*
5. Participação pública na avaliação de alternativas e realização de recomendações
6. Participação pública na deliberação final
7. Participação pública na implementação da decisão

(Adaptado de Carver *et al.*, 1998)

Uma proposta conceptual



Âmbito de análise

- O âmbito de análise encontra-se circunscrito ao domínio do conceito de Democracia Electrónica.

Hipótese

- As políticas públicas sobre a Sociedade da Informação e as experiências de Democracia Electrónica realizadas em Portugal permitem envolver os cidadãos no processo de tomada de decisões políticas, alargando a participação pública.

Informação empírica

- Medidas do *Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal*, 1997 (72 medidas);
- Acções do *Programa Cidade Digital - Antecipar o Próximo Milénio*, 1997 (10 acções);
- Metas do *Programa Aveiro - Cidade Digital*, 1998 (48 metas);
- Experiências de voto electrónico.

Informação empírica

- Experiências de voto electrónico:
 - Eleições autárquicas de 14 de Dezembro de 1997, freguesia de S. Sebastião da Pedreira (Lisboa);
 - XX Congresso Nacional do PSD, Tavira, 17 a 19 de Abril de 1998;
 - XI Congresso Nacional do PS, Lisboa, 7 e 8 de Fevereiro de 1999.